

Olhares curriculares na formação dos professores e dos enfermeiros como profissionais de ajuda

ELISABETE FERREIRA

Professora Auxiliar da FPCE-UP

FERNANDA DA CUNHA MOREIRA

Mestranda da FPCE-UP

Resumo

Esta comunicação dá conta de um trabalho de mestrado em curso que se insere num projecto de investigação mais alargado e financiado que se intitula: a Formação Inicial de Profissionais de Ajuda e Identidades dos Formadores: um estudo sobre o ensino e a enfermagem (FIPAIF*).

O desenho de investigação do projecto de dissertação de Mestrado contempla ainda, a recolha de dados na Faculdade de Educação e na Escola Universitária de Ciência da Saúde na Universidade de León (Espanha), de maneira a explorar, ampliar o conhecimento e a compreender melhor a construção das profissionalidades e das especificidades destas profissões, bem como, traçar possíveis relações entre a realidade portuguesa e a espanhola. Neste âmbito, foi realizada a recolha documental e recolhidas entrevistas através, de grupos de discussão focalizada com os alunos dos cursos de enfermagem e de formação de professores (**).

Partindo da importância das profissões de ajuda no mundo do trabalho e das profissões contemporâneas procuramos identificar questões curriculares da formação inicial de professores e enfermeiros que contribuam para o entendimento destes profissionais da ajuda e produzam conhecimento sobre estas profissões interacionais, relacionais (Dubet, 2002) e de ajuda (Rogers,1976).

Neste trabalho apresentamos então, dados parciais da investigação em curso e centramo-nos essencialmente, na análise interpretativa dos resultados da pesquisa realizada em León mas, focalizando-os nos discursos dos jovens estudantes e na análise dos currículos de formação propostos, com o intuito de contribuir para o conhecimento do desenvolvimento destas profissionalidades.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo dá conta de um trabalho de mestrado em curso que se insere num projeto de investigação mais alargado e financiado que se intitula: a Formação Inicial de Profissionais de Ajuda e Identidades dos Formadores: um estudo sobre o ensino e a enfermagem (FIPAIF)¹.

¹ Projeto financiado pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT), desenvolvido e coordenado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto (FPCE-UP), pela área "Formação, Saberes e Contextos de Trabalho e de Educação" do Centro de Investigação e

O desenho de investigação do projeto de dissertação de Mestrado contempla ainda, a recolha de dados na Faculdade de Educação e na Escola Universitária de Ciência da Saúde na Universidade de León (Espanha), de maneira a explorar, ampliar o conhecimento e a compreender melhor a construção das profissões e das especificidades destas profissões, bem como, traçar possíveis relações entre a realidade portuguesa e a espanhola. Neste âmbito, foi realizada a recolha documental e recolhidas entrevistas através, de grupos de discussão focalizada com os alunos dos cursos de enfermagem¹ e de formação de professores².

É importante pontuar que, não se pretende, neste trabalho, fazer uma comparação entre tais cursos de formação, visto que ambos não são comparáveis e apresentam singularidades que definem bem cada um. O intuito circunda-se em produzir conhecimentos acerca das profissões de ajuda, neste caso a enfermagem e educação.

O recorte dado neste trabalho diz respeito ao apenas o contexto espanhol da Universidade de León. Serão apresentados os dados parciais da investigação realizada em León, no qual, procuramos perceber, através do discurso dos jovens estudantes, como estes percebem a relação teoria e prática na análise dos currículos de formação propostos.

No decorrer deste artigo, será apresentado, num 1º momento o embasamento teórico acerca do tema a ser investigado. Posteriormente, já munidos de uma construção teórica deste assunto, apontar-se-á a opção metodológica adotada durante a investigação, depois serão apresentados os dados recolhidos, seguido de uma análise dos mesmos. Para finalizar, traçaremos as considerações finais acerca do assunto.

2. CONSTRUÇÃO TEÓRICA

As profissões enfermagem e docência têm uma característica em comum: são consideradas profissões que apresentam relações de ajuda. Rogers (1976), afirma que são relações de ajuda, as relações em que “uma das partes procura promover na outra o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida (...) são relações cujo objetivo geral é facilitar o crescimento” (p.43).

Corroborando com este discurso, Simões, Fonseca & Belo (2006) afirmam que, “a relação de ajuda é uma relação não diretiva, colaborativa, assente em princípios de valorização da pessoa do outro e de crença nas suas potencialidades para resolver, de forma autónoma, os seus problemas” (p.46).

Hugman (2005) acrescenta que as profissões de ajuda são parte importante do mundo em geral e do mundo das profissões. Impregnadas por questões de género,

Intervenção Educativas e tendo ainda, como parceiros a ESE do Porto (IPP) e a Escola de Saúde de Viana do Castelo (IPVC).

¹ De realçar a recolha idêntica em Portugal, no entanto, nesta comunicação, mobilizamos essencialmente a recolha efetuada nas Facultad de Educación e Escuela Universitaria de Ciencias de la Salud –Universidad de León- Espanha. 3 Facultad de Educación- Universidad de León- Espanha.

² Facultad de Educación- Universidad de León- Espanha.

elas tem características específicas – atraem pessoas particulares e fazem desafios especiais aos profissionais e aos seus formadores. “A educação e a saúde são campos importantes nas sociedades atuais e o ensino e a enfermagem partilham condições e desafios particulares, a nível nacional e internacional¹”.

Partindo da importância das profissões de ajuda no mundo do trabalho e das profissões contemporâneas procuramos identificar questões curriculares da formação inicial de professores e enfermeiros que contribuam para o entendimento destes profissionais da ajuda.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização de tal investigação, priorizamos a utilização de uma metodologia de carácter qualitativo, pois acreditamos que o discurso dos participantes da investigação tem importância ímpar no processo de construção do conhecimento.

Num primeiro momento, foram realizados contatos com informantes-chave (professores e coordenadores) dos cursos de Enfermagem e Educação Infantil e, através deste primeiro contato, nos foram disponibilizados os inquéritos pedagógicos (realizados pela Universidade de León) e também foi neste momento que tivemos o primeiro contato com os alunos.

No contato com os alunos, o projeto de investigação foi apresentado e solicitamos alguns voluntários para a realização do grupo de discussão focalizada.

A opção por utilizar o grupo de discussão focalizada como principal técnica de interpelação ocorreu, pois, acreditamos que este método pode contribuir para a “aproximação, integração e envolvimento com os participantes” e como consequência se desenvolverá um processo, que considera e visa compreender as “experiências do grupo participante, do seu próprio ponto de vista” (Iervoline & Pelicioni, 2001, p.116).

Através da utilização do grupo de discussão focalizada, almeja-se fazer tanto um exercício de escuta, como também dar voz aos participantes da investigação, de maneira que eles tenham espaço para se expressarem e discursarem acerca de seus pontos de vista sobre a temática das profissões de ajuda.

4. OS DADOS RECOLHIDOS

Para a construção deste trabalho, foram analisados inquéritos pedagógicos (disponibilizados pela Universidade de León) e o resultado de dois grupos de discussão focalizada.

¹ Retirado do projeto FIPAIF.

Os inquéritos pedagógicos disponibilizados pela Universidade de León visam “obter informações dos alunos ingressantes sobre os distintos aspectos: motivos de escolha da carreira, orientação e informação recebida anterior ao ingresso na carreira, procedência, capacidades, expectativas, etc”. (Tradução livre dos objetivos do inquérito). Tais dados são obtidos pela “Oficina de Evaluación y Calidad de la Universidad de León”. Durante o período de matrícula dos alunos, é distribuído e recolhido um questionário em papel, que o aluno deve preencher.

O questionário é composto por 2 blocos: No primeiro bloco estão questões mais gerais (sexo, idade) e no segundo, estão questões relativas aos motivos de escolha, procedência do aluno, etc. Tais dados apresentam uma riqueza de informações acerca do grupo de alunos foco desta investigação. Contudo, para este artigo, selecionamos apenas alguns pontos para realizar a análise:

- 1- Utilizamos os dados do primeiro bloco, visando caracterizar os participantes da investigação.
- 2- Selecionamos o ponto B.7¹ para analisar, traçar possíveis similaridades entre os dois cursos e no final relacionar com os grupos de discussão focalizada.

Caracterização dos alunos ingressantes

Apesar de o grupo focal ter sido realizado com uma parte dos alunos da turma, é importante fazer a caracterização de toda a turma ingressante. Para isso, utilizamos os dados do Inquérito Pedagógico da Universidade de León.

De acordo com os inquéritos, os dois cursos são formados pela maioria mulher, sendo 85% de mulheres no curso de enfermagem e 94% no curso de Educação Infantil.

É interessante notar o processo de feminilização destas profissões que são relacionadas ao cuidado. Outro dado relevante, diz respeito aos alunos do curso de Educação Infantil que responderam que como segunda opção de escolha, cursariam Enfermagem. Dentre as diversas questões do inquérito pedagógico, optamos por selecionar a questão: “Qual a importância que você acredita que devem ter os seguintes aspectos na sua formação universitária?”.

As respostas dos alunos, tanto os alunos do curso de Enfermagem, quanto os alunos do curso de Educação Infantil responderam que a “aprendizagem baseada em problemas práticos e projetos” e “a aquisição direta de experiência de trabalho” eram os fatores de maior relevância para a formação deles mesmos.

Este resultado vai diretamente de encontro às falas dos alunos no grupo de discussão focalizada. A cooptação destes alunos para a participação no grupo, foi

¹ Questão B.7-“Qual importância você acredita que devem ter os seguintes aspectos na sua formação universitária?” (Respostas: escala de 1 a 5, sendo 1=pouco e 5= muito): 1. Teorias e conceitos; 2. Atitudes e habilidades sócio comunicativas; 3. Aprendizagem independente; 4. Frequência regular as aulas; 5. Professor como principal fonte de informação e compreensão; 6. Aprendizagem baseada em problemas práticos e projetos; 7. Aquisição direta de experiência de trabalho; 8. Comunicação fora das aulas entre estudantes e professores; 9. Avaliação regular do progresso acadêmico. Observando os números dos inquéritos dos dois cursos, os pontos 6 e 7 (“Aprendizagem baseada em problemas práticos e projetos” e “Aquisição direta de experiência de trabalho”) aparecem com maior pontuação na escala de importância dos alunos.

feita de maneira aleatória. A investigadora foi até a sala de aula, explicou o projeto e solicitou a participação de 7 alunos. Desta maneira, os alunos se ofereceram voluntariamente para participar. A única exigência era que os alunos cursassem, obrigatoriamente, o 1º ou 2º ano do curso¹.

No grupo de discussão focalizada, a importância dada para a prática na relação teoria versus prática é fator marcante no discurso dos alunos dos dois cursos. Em enfermagem, os alunos chegam a afirmar que “são as atividades práticas que preparam o aluno para exercício da profissão”, também afirmam que “a prática é muito importante, você só vai aprender ser enfermeiro assim”. Da mesma maneira, os alunos do curso de Educação Infantil também fazem observações relevantes, enfatizando a importância da prática na sua formação: “A teoria é importante, mas no final aprendemos mais com a prática” outros dizem “Para aprender como são as crianças tem que estar com elas”.

5. REFLEXÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados acima, tanto na fala dos alunos do curso de enfermagem, quanto na fala dos alunos de educação infantil, está marcada a importância dada à formação universitária direcionada para a experiência prática. Quando cruzamos o discurso presente no Grupo de Discussão Focalizada com os dados do Inquérito Pedagógico (nomeadamente à questão: “Qual importância você acredita que deveriam ter os seguintes aspectos em sua formação Universitária”), revela-se que os alunos acreditam sim que a construção da sua aprendizagem, identidade e profissionalidade têm como alicerce as atividades práticas que ocorrem ao longo da formação universitária, apontando para a necessidade de um currículo que contemple as práticas pedagógicas. Percebemos que os alunos não negam a importância da teoria para sua aprendizagem, mas fica clara a importância dada ao conhecimento advindo das práticas.

A supervalorização dada as atividades práticas em detrimento das atividades teóricas, podem reduzir a formação desses profissionais de ajuda a serem apenas reprodutores daquilo que estão aprendendo.

Acreditamos que é importante superar a ideia de prática educativa separada da teoria. Uma não existe sem a outra. Sánchez Vasquez (1977, p. 210) explica,

[...] enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre (sic) as coisas, mas não as próprias coisas.

Teoria e prática devem sempre caminhar juntas e serem pensadas de maneira articulada. Acreditamos que é imprescindível pensar em uma formação de qualidade, de forma que exista diálogo entre teoria e prática, proporcionando ao aluno um conhecimento teórico sólido, para, a partir daí, poder refletir criticamente sobre suas práticas.

¹ A opção por fazer o grupo focal com alunos ingressantes (1º e 2º ano) ocorreu pois gostaríamos de conhecer a opinião dos alunos que estivessem menos influenciados pelo contexto acadêmico.

Neste sentido, pensar em um currículo que consiga balancear proporcionalmente essa relação (teoria x prática) torna-se extremamente importante para a formação destes profissionais de ajuda.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUEDES, S. T R; Schelbauer, A R (2007). Relação Teoria e Prática no Curso de Formação de Professores. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_shirlei_terezinha_roman.pdf Acesso em: 24 de fevereiro de 2012

MACEDO, E. (2004). Entre o Ter e o Ser. Dissertação de Mestrado, FPCEUP. SIMÕES, J F; FONSECA, M J ; Belo, Ana Paula (2006). Relação de ajuda: horizontes de existência. Revista Referência. II° série- n° 3. ROGERS, C. (1976). Tornar-se Pessoa. Porto: Moraes.

HUGMAN, R. (2005). Professional ethics: taking account of change for caring professions. New York: Palgrave Macmillan.

VASQUEZ, A S.(1977) Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ZARPELLON, L D (2006). A relação teoria e prática no processo de formação do enfermeiro. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-193-04.pdf> Acesso em: 24 de fevereiro de 2012